



III Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima: O SABER SE MANIFESTA NA EXPERIMENTAÇÃO

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENVELHECIMENTO

Julia Lopes Inacio¹; Ana Luiza Pereira de Assis²; Beatriz Gregio Vaz de Almeida³; Caroline Azevedo de Carvalho⁴; Camilla Rocha Mattos⁵; Dante Ogassavara (Mentor)⁶; Jeniffer Ferreira Costa (Mentora)⁷ e Thais da Silva Ferreira (Mentora)⁸ e José Maria Montiel (Dr.)⁹.

1- Graduanda em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 8222242499@ulife.com.br

2- Graduanda em Fisioterapia pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 821160837@ulife.com.br

3- Graduanda em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 822160994@ulife.com.br

4- Graduanda em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 822167317@ulife.com.br

5- Graduanda em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 822150079@ulife.com.br

6- Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 824152269@ulife.com.br

7- Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 823158206@ulife.com.br

8- Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: 823158212@ulife.com.br

9- Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima. E-mail: prof.josemontiel@ulife.br

RESUMO

A aprendizagem acompanha o percurso da vida humana, do nascimento até a morte. Com o envelhecimento populacional, há uma contínua demanda por saberes intrínsecos à qualidade de vida na velhice. Assim, destaca-se a importância de investigar a aprendizagem e seus contextos nesta fase da vida. Este estudo objetivou discutir o processo de aprendizagem no contexto do envelhecimento humano. Para tal, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com o levantamento de materiais científicos nas plataformas de busca Google Acadêmico, Scielo e ERIC. Assim foi possível identificar o panorama da aprendizagem ao longo do desenvolvimento humano e suas implicações especificamente na velhice. A velhice apresenta vulnerabilidades cognitivas e a aprendizagem mostrou-se um fator protetivo na mitigação de tais implicações. Os contextos geradores de aprendizagem na velhice são potencializados por conjunturas de socialização e nos letramentos funcionais. Pode-se concluir que, nesta fase há os contextos informais são predominantes como geradores da aprendizagem.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Aprendizagem, Bem-estar.



INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2022, pessoas com 65 anos ou mais representam 10,9% da população brasileira, o que corresponde a um aumento de 57,4% em relação a 2010 (IBGE, 2023). Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2023 aponta que 15,4% da população brasileira com 60 anos ou mais é analfabeta (IBGE, 2023). Essa mudança demográfica afeta diretamente o quadro epidemiológico, pois o envelhecimento altera as características funcionais do organismo, aumentando a vulnerabilidade a problemas multidimensionais (Dong et al., 2010).

Envelhecer não implica, necessariamente, em dependência. É essencial criar estruturas de apoio, como centros de saúde e assistência social, e implementar programas educativos que promovam o autocuidado e a saúde (Santos & Portella, 2016). Além disso, Jóia (2008) destaca a importância de proporcionar bem-estar subjetivo às pessoas idosas, abrangendo qualidade de vida, satisfação pessoal e felicidade, especialmente em um contexto de aumento da longevidade. O envelhecimento pode despertar o desejo de explorar novos horizontes. Melo (2016) destaca o crescimento de universidades e grupos voltados ao convívio social de pessoas idosas, cuja participação, cada vez mais incentivada, traz benefícios à saúde física e mental. Essas atividades vão de ocupações práticas a experiências lúdicas, promovendo integração e bem-estar.

O objetivo principal desta investigação é analisar e discutir o processo de aprendizagem no contexto do envelhecimento humano, identificando oportunidades de aprendizado que vão além da educação formal. Especificamente, busca-se mapear os contextos de aprendizagem das pessoas idosas, conceituar o processo de aprendizagem ao longo do envelhecimento e explorar os tipos de benefícios associados a cada contexto mencionado.

MÉTODOS

A pesquisa é descritiva, transversal e qualitativa, buscando assegurar a validade externa e a coerência com a realidade estudada (Campos, 2019). Como revisão



de literatura narrativa, permite uma análise crítica de materiais bibliográficos, oferecendo uma visão ampla dos objetos de estudo e elucidando o estado do conhecimento sobre o tema (Ferrari, 2015; Ferreira-Costa et al., 2023). Com uma perspectiva qualitativa, busca sintetizar o conhecimento abordado, proporcionando uma análise panorâmica e objetiva (Baumeister, 2013; Ferrari, 2015).

Foram realizadas buscas em plataformas amplamente utilizadas, como Google Acadêmico, Scielo e ERIC, para captar materiais bibliográficos conforme os critérios estabelecidos. Os descritores "aprendizagem" e "envelhecimento" foram utilizados separadamente e em conjunto em diferentes buscas em todas as plataformas mencionadas. Os materiais encontrados foram analisados quanto ao conteúdo apresentado, permitindo a seleção das obras por conveniência, com o objetivo de elaborar e aprofundar as discussões propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Bortoli e Marchi (2022), a aprendizagem ao longo da vida permeia toda a existência humana, configurando-se como um processo contínuo que abrange diversos contextos de educação formal, informal e não formal. Gadotti (2005) destaca várias possibilidades de aprendizado: no âmbito formal, incluem-se escolas e universidades; no ensino não formal, destacam-se organizações fora do sistema educacional tradicional e grupos comunitários; já a aprendizagem informal ocorre por meio da interação com amigos, família e colegas de trabalho, além de experiências adquiridas em museus, bibliotecas, espaços culturais e comunitários, promovendo o desenvolvimento de saberes e habilidades ao longo da vida.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto da educação formal, é direcionada principalmente a pessoas analfabetas ou com baixa escolaridade. Embora inclua e beneficie a população idosa, não atende especificamente às demandas desse público (Cachioni et al., 2016). Já as Universidades Abertas à



Terceira Idade (UNATIs) são voltadas para pessoas com 50 anos ou mais, oferecendo não apenas oportunidades educativas, mas também promovendo inclusão social, interação e valores éticos (Toni, 2011).

Os Centros de Convivência da Pessoa Idosa (CCIs) realizam atividades socioculturais e socioeducativas, incentivando a participação das pessoas idosas na vida comunitária, a educação continuada e o enfrentamento de situações de risco pessoal. Esses centros contribuem para o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo social e do envelhecimento ativo, por meio de atividades nos âmbitos informal e não formal (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, 2023).

Almeida et al. (2010) ressaltam que a participação em grupos socioculturais melhora a qualidade de vida das pessoas idosas, promovendo independência, autoestima e suporte social. Com a ampliação de espaços e interesses voltados para esse público, torna-se evidente que os contextos de socialização e aprendizagem acompanham as mudanças nas habilidades cognitivas desses indivíduos.

Estudos indicam que o letramento, incluindo o digital, é potencializado em contextos de aprendizagem informais, e é essencial para o autocuidado, pois facilita o acesso das pessoas idosas a informações diárias, promovendo autonomia e integração social (Ogassavara et al., 2023). Nesse contexto, é fundamental capacitá-las a adotar estilos de vida saudáveis, compreender sua condição e superar estigmas do envelhecimento (Eltz et al., 2014). A aprendizagem, portanto, torna-se central para ampliar a flexibilidade cognitiva e mitigar déficits associados à velhice.

CONCLUSÕES

O método empregado e o alcance dos objetivos permitiram identificar que o contexto informal favorece a aprendizagem na velhice, destacando aspectos específicos e potencialidades, como a neuroplasticidade que mitiga fatores de vulnerabilidade cognitiva. No contexto informal, a socialização e a



intergeracionalidade desempenham papéis importantes, como exemplificado pelo letramento digital. Esse letramento não apenas promove a inclusão, mas também facilita o acesso a outras formas de capacitação informal, como as relacionadas à saúde.

REFERÊNCIAS

- Almeida, E. A. de, et al. (2010). Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 435–443. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbqq/v13n3/v13n3a10.pdf>
- Baumeister, R. F. (2013). Writing a Literature Review. In *The Portable Mentor* (pp. 119–132). Springer New York. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-3994-3_8
- Bortoli, L. Â., & De Marchi, A. C. B. (2022). Educação não formal de idosos: revisão sistemática de metodologias de ensino. *Research, Society and Development*, 11(12), e76111234278-e76111234278.
- Cachioni, M., & Todaro, M. de Á. (2016). Política Nacional do Idoso: Reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal. <http://www.ipea.gov.br>. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9085>
- Campos, L. F. L. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia* (6 ed). Alínea.
- Dong, X., Simon, M. A., Wilson, R. S., Mendes De Leon, C. F., Rajan, K. B., & Evans, D. A. (2010). Decline in cognitive function and risk of elder self-neglect: Finding the Chicago health aging project. *Journal of the American Geriatrics Society*, 58(12), 2292–2299. <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2010.03156.x>
- Eltz, G. D., Artigas, N. R., Pinz, D. M., & Magalhães, C. R. (2014). Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4), 83–94.



- Ferrari, R. (2015). Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, 24(4), 230–235. <https://doi.org/10.1179/2047480615z.000000000329>
- Ferreira-Costa, J., Ogassavara, D., Silva-Ferreira, T., Tertuliano, I. W., & Montiel, J. M. (2023). Estratégias educacionais complementares: contribuições das revisões de literatura narrativa como ferramentas educacionais. *Revista Educação Online*, 18(44), 1–15.
- Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. *Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant*, 1-11.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2023). *Crescimento Populacional*. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acessado em: 10 de Novembro de 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2024). *PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>
- Jóia, L. C., Ruiz, T., & Donalísio, M. R. (2008). Grau de satisfação com a saúde entre idosos do Município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 17(3). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742008000300004>
- Melo, L. B. (2016). A importância dos grupos de terceira idade: Uma perspectiva de autonomia e bem-estar dos idosos do SESC da cidade de Campina Grande - PB. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas.
- Ogassavara, D., Ferreira-Costa, J., Silva, D. F. da, Silva-Ferreira, T. da, & Montiel, J. M. (2023). A importância da educação na inclusão e letramento digital em pessoas idosas. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 10(25), 351–361.



Santos, M. I. P. O., & Portella, M. R. (2016). Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 144–152. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121i>

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. (2023). Guia de orientações técnicas Centro de Convivência do Idoso - Centro Conviver/Secretaria de Desenvolvimento Social. <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/guia-de-orientacao-cci-2023.pdf>

Toni, I. A. M. (2011). As instituições de ensino superior e as UNATIS brasileiras. In R. de C. da Silva de Oliveira & R. S. D'Alencar (Orgs.), *As experiências de universidades abertas em um Brasil que envelhece* (pp. 161-174). CRV.